

FREQUÊNCIA DE *Trichomonas vaginalis* EM ESFREGAÇOS CÉRVICO-VAGINAIS

Elza Canola¹; Emília Maria Silva²

¹Estudante do Curso de Ciências Biológicas, UEMS, Unidade Universitária de Ivinhema; elzacanola@hotmail.com

²Professora do Curso de Ciências Biológicas, UEMS, Cidade Universitária de Dourados; emilia@uems.br

Resumo

A tricomonose é a doença sexualmente transmissível não viral mais comum no mundo, sendo sua sintomatologia, se presente, mais pronunciada na mulher do que no homem. A mulher pode apresentar variedade de manifestações clínicas, incluindo severa vaginite, infertilidade ou gravidez terminando em parto prematuro ou mortalidade neonatal. Objetivando avaliar a frequência da tricomonose na população feminina do município de Ivinhema, MS, foi feito estudo retrospectivo descritivo baseado nos laudos citológicos dos exames de vaginose efetuados pelo método Papanicolaou. As amostras foram coletadas nas Unidades de Saúde, anos 2005 a 2009, e analisadas no Laboratório Central municipal. As taxas de positividade para *Trichomonas vaginalis* como agravo único, foram de 1,92% (15/782), 2,65% (34/1284), 3,98% (51/1282), 0,88% (13/1477) e 1,05% (18/1711), respectivamente, para os anos 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009. Em menores proporções ocorreram associação do *T. vaginalis* com HPV/NIC I 0,08% (1/1284) em 2006, com *Gardnerella-Mobilluncus* 0,39% (5/1282) e *Candida* 0,16% (2/1282) em 2007, e com *Gardnerella* 0,07% (1/1477) e *Candida* 0,07% (1/1477) em 2008. A faixa etária mais prevalente foi de 21–30 anos, seguida por 31–40, 41–50, ≥ 51 e ≤ 20 anos. Constatou-se que as faixas etárias de maiores prevalências estiveram diretamente ligadas à fase reprodutiva da mulher. A diminuição da positividade, observada após 2007, pode ser acentuada com o emprego de campanha educativa permanente visando as populações feminina e masculina. Além de melhorar sua qualidade de vida também irá desonerar o serviço de saúde, posto que a infecção por esse protozoário é evitável.

Palavras-chave: *Trichomonas vaginalis*, tricomonose, Ivinhema.